

O NORTE DE MINAS

O JORNAL QUE ESCREVE O QUE VOCÊ GOSTARIA DE DIZER

www.onorte.net

ANO XX - Nº 5.319

PREVIDÊNCIA

O salário-maternidade rural é um benefício da Previdência Social destinado às trabalhadoras do campo



PÁGINA 6

MONTES CLAROS, QUARTA-FEIRA, 21 DE JANEIRO DE 2026

Lei da fibromialgia não é cumprida em MOC

Embora leis federal e estadual garantam direitos às pessoas com fibromialgia, pacientes de Montes Claros relatam falhas na aplicação das normas. Há dificuldades no acesso a consultas, exames, medicamentos e ao tratamento adequado pelo SUS, além do desconhecimento da legislação por parte de profissionais. Casos de demora no atendimento e falta de prioridade são recorrentes. A doença atinge cerca de 6 milhões de brasileiros e assegura benefícios como atendimento prioritário e políticas de reabilitação. **PÁGINA 4**

Prevenção contra febre amarela

Mesmo sem registros de casos humanos de febre amarela em 2026, o Governo de Minas vai reforçar ações preventivas de vigilância, vacinação e capacitação de profissionais de saúde. Oficinas regionais do SUS serão realizadas em cidades estratégicas para aprimorar o diagnóstico e o manejo clínico da doença. A medida considera o período sazonal de maior risco e critérios epidemiológicos. **PÁGINA 5**

FREEPICK



Lei da fibromialgia existe, mas pacientes enfrentam falhas no atendimento em Montes Claros

AGÊNCIA BRASIL



Vacina está disponível gratuitamente pelo SUS

Safra tardia de pequi

LEONARDO QUEIROZ



O pequi voltou a se destacar nas feiras do Norte de Minas com uma safra tardia, iniciada em meados de dezembro, mas com expectativa positiva. A produção deve se estender até o fim de março, ampliando o período de comercialização. Em Montes Claros, o fruto movimenta as feiras, com preço médio de R\$ 7 a dúzia e boa aceitação do público. O pequi de Campo Azul se sobressai pela qualidade, sendo mais carnudo e adocicado.

PÁGINA 3

Feirantes e consumidores avaliam este como o melhor momento para compra

Opinião

Cenário global em alerta com risco de isolamento, conflito ou nova ordem regional

Márcio Coimbra*

Em janeiro de 2026, o Irã vive um momento de ruptura definitiva. As ruas de Teerã e das principais províncias não clamam mais por reformas graduais, mas pelo fim de um sistema que se tornou anacrônico. O regime, que por décadas utilizou o fervor religioso e o nacionalismo para se sustentar, enfrenta hoje uma combinação letal: o colapso econômico interno e a sucessão de derrotas no cenário externo. O que vemos hoje é o esgotamento de um modelo que nasceu em 1979 e que vive seu epílogo.

Compreender a crise contemporânea exige revisitar o colapso de Mohammad Reza Pahlavi. Ao tentar converter o país em uma potência ocidentalizada, o Xá negligenciou as bases tradicionais e o clero xiita, enquanto a repressão da Savak, sua polícia política, alienava a elite intelectual. Esse cenário culminou na Revolução de 1979 — uma coalizão heterogênea onde emergiu a liderança de Ruhollah Khomeini, que ascendeu após a queda da monarquia. Ovácuo de poder foi preenchido pela Velayat-e Faqih, doutrina que submeteu a nação à tutela política e espiritual de um clérigo supremo, consolidando a teocracia moderna.

Quase meio século depois, o contrato social da República Islâmica ruiu. O sistema que prometia justiça social entregou uma economia de espoliação, controlada por fundações opacas e pelo braço empresarial da Guarda Revolucionária, que opera em moldes mais cruéis que a antiga Savak. A crise atual é o ápice de uma década de má gestão e expansionismo baseado no terror, agravada pelas sanções e pelo impacto da "Guerra dos 12 Dias" em 2025, que degradou a infraestrutura nuclear e militar do país.

Diferente de 2022, as manifestações atuais têm caráter existencial. O coração

do levante bate no Bazar, o termômetro da estabilidade política persa. Quando mercadores fecham as portas e se unem aos jovens e às minorias étnicas, o regime perde sua última âncora de legitimidade. Ao mesmo tempo, a repressão mostra sinais de fadiga, com relatos de deserções e a incapacidade de conter focos simultâneos em todas as 31 províncias.

A análise de risco político nos obriga a desenhar caminhos para este desenlace. O Irã de amanhã não será o mesmo de ontem, e sua transição é um debate com reflexos globais. Um cenário provável é a solução pretoriana: diante da queda iminente, a Guarda Revolucionária poderia desferir um golpe interno, afastando os aiatolás em troca de uma abertura econômica nacionalista e pragmática, aos moldes do Egito.

Outro caminho é a restauração de uma democracia parlamentarista laica, com Reza Pahlavi como símbolo de união transicional, assemelhando-se ao modelo espanhol pós-Franco. Contudo, não se deve subestimar a resiliência ideológica de uma teocracia acuada e o recrudescimento do regime ainda é uma opção, o que poderia transformar o país em uma "Coreia do Norte do Oriente Médio", mantendo o poder pelo terror e isolamento absoluto. Por fim, existe o risco de "balcanização", onde o colapso fomentaria movimentos separatistas e uma guerra civil devastadora.

Os sinais são de que o experimento teocrático chega ao seu epílogo. A questão não é mais se o regime mudará, mas quem estará no controle quando a poeira baixar. O mundo deve estar preparado para o que emergirá das cinzas da teocracia.

*CEO da Casa Política e Presidente-Executivo do Instituto Monitor da Democracia.

O paradoxo iraniano no Oriente Médio

Victor Missiato*

O tabuleiro geopolítico do Oriente Médio passou por profundas transformações nos últimos anos, impulsionado por conflitos que envolveram diferentes movimentos políticos islâmicos e o Estado de Israel. Desde os ataques do Hamas, em 7 de outubro de 2023, mudanças sensíveis ocorreram na região. Ao anunciar uma forte resposta ao Hamas e a seus aliados, o governo de Benjamin Netanyahu enfraqueceu um amplo arco de alianças que tinha no Irã sua principal referência.

A nova escalada de tensões ocorre em um ambiente no qual diversos atores regionais e globais buscam redefinir o equilíbrio de poder. A ofensiva inicial do Hamas pretendia provocar uma reação militar israelense que, além de causar danos, comprometesse a imagem de Israel perante a comunidade internacional. A estratégia, porém, não obteve o efeito desejado no que diz respeito às ações conduzidas por Netanyahu.

Com o retorno de Donald J. Trump à presidência dos Estados Unidos, Washington e Tel Aviv reforçaram sua aliança militar e diplomática. O governo israelense passou a agir com menor preocupação diante da pressão internacional, priorizando o objetivo de enfraquecer ou desarticular a estrutura militar e política do Hamas. Paralelamente, grupos aliados ao movimento — como o Hezbollah, no Líbano, e os houthis, no Iêmen — intensificaram suas ações, sustentados pelo Irã por meio do fornecimento de armas, treinamento, inteligência e cooperação estratégica.

Diante desse cenário, Israel e Estados Unidos desenvolveram uma estratégia conjunta para atingir as principais lideranças dessas organizações, cuja hierarquia rígida as torna particularmente vulneráveis a ataques direcionados. Vários comandantes foram eliminados por meio de tecnologia avançada — como beepers, armadilhas utilizadas no Líbano — e por operações de inteligência que permitiram neutralizar os houthis no Iêmen.

Em uma fase seguinte, a aliança EUA-Israel ampliou seu escopo e passou a atacar

diretamente estruturas estratégicas do Irã. As ofensivas enfraqueceram partes do programa nuclear iraniano e de seu aparato bélico, agravando ainda mais a situação interna de um país já pressionado por anos de sanções internacionais. A alta generalizada de preços, a inflação crescente e a deterioração das condições de vida alimentaram protestos populares e ampliaram a rejeição ao regime iraniano, historicamente criticado por sua postura represiva ao longo do século XXI.

O ponto de inflexão desse processo reside justamente na deterioração da imagem do governo iraniano perante sua população e no aumento da pressão norte-americana por uma possível mudança de regime. Contudo, o ritmo e os rumos dessa transformação não dependem exclusivamente de Washington. O Oriente Médio abriga países com lideranças fortemente centralizadoras — como Turquia e Arábia Saudita — cujos interesses divergem dos iranianos, mas que também podem ser profundamente impactados por uma ruptura brusca na ordem regional.

Uma eventual queda do regime iraniano poderia desestabilizar alianças, reacender conflitos e alterar a correlação de forças entre múltiplos atores — de Israel ao Golfo, passando por Iraque, Síria, Líbano e Iêmen. A própria Síria vive um processo de reconfiguração política apoiado pela Turquia; as monarquias da Península Arábica, lideradas pela Arábia Saudita, buscam ampliar sua influência; e Israel, sob Netanyahu, atravessa um período de forte centralização do poder. Esses elementos tornam ainda mais complexa a formulação de uma estratégia clara diante da República Islâmica do Irã.

Assim, o debate central entre diplomatas e analistas concentra-se em até que ponto o enfraquecimento do poder iraniano poderá desencadear o colapso do frágil equilíbrio construído após a redução da influência de grupos radicais apoiados por Teerã. Os desdobramentos — tanto externos quanto internos — definirão não apenas o futuro da política regional, mas também o contorno de uma possível nova ordem no Oriente Médio.

*Professor de História do Colégio Presbiteriano Mackenzie Tamboré

O NORTE DE MINAS

EXPEDIENTE

O JORNAL QUE ESCREVE O QUE VOCÊ GOSTARIA DE DIZER
www.onorte.net

Uma publicação
da Indyugraf
CNPJ 41.833.591/0001-65

Gerente Administrativa:
Daniela Mello
daniela.mello@funorte.edu.br

Editor:
Alexandre Fonseca

Coordenação de redação:
Adriana Queiroz
(38) 98428-9079

Departamento Comercial:
(31) 3191-5929
comercial@hojeemdia.com.br

**Relacionamento com
o assinante:**
(31) 3236-8033

Fale com a redação:
jornalismo@onorte.net

Telefone: (38) 3221-7215

Endereço:
Rua Justino Câmara, 03 - Centro
Montes Claros/MG - [f/jornalonorte](https://www.facebook.com/jornalonorte)

As criações intelectuais publicadas neste exemplar não podem ser utilizadas, reproduzidas, estocadas em banco de dados ou processo similar em qualquer forma ou meio mecânico, eletrônico, microfilmagem, fotocópia, gravação etc, sem autorização escrita dos titulares dos direitos autorais. Os textos das colunas assinadas não refletem, necessariamente, a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Minas do Norte

Safra tardia de pequi anima feirantes e consumidores

► O preço médio atual é de R\$ 7 por dúzia, diferente do início da safra

LEONARDO QUEIROZ



O pequi impulsiona a economia local, gera renda e preserva a tradição gastronômica de Minas Gerais, sendo destaque em pratos como arroz com pequi e galinhada

Leonardo Queiroz

leonardoqueiroz.onorte@gmail.com

Tradicional símbolo da culinária mineira, o pequi voltou a ganhar destaque nas feiras livres do Norte de Minas com uma safra considerada tardia, mas promissora. Diferentemente dos anos anteriores, quando a colheita tem início no fim de outubro, neste ciclo a produção começou apenas por volta do dia 15 de dezembro. Apesar do atraso, a expectativa é positiva: a tendência é que o fruto permaneça disponível até o final de março, prolongando o período de co-

mercialização e consumo.

Nas feiras de Montes Claros, o pequi tem movimentado bancas e atraído consumidores em busca do sabor característico do fruto. Atualmente, o preço médio está em torno de R\$ 7 a dúzia, valor diferente do praticado no início da safra. De acordo com feirantes, a estabilidade no preço, aliada à boa qualidade do produto, estimula as vendas nos últimos dias.

Entre as variedades disponíveis, o pequi proveniente de Campo Azul tem se destacado, considerado por muitos como o melhor da região nesta safra. Conhecido por ser mais carnudo e com sabor mais

adocicado, o fruto tem conquistado tanto comerciantes quanto consumidores. Outras regiões iniciaram a safra um pouco mais cedo, como Ibiaí, Japonvar e municípios do entorno de Coração de Jesus, contribuindo para o abastecimento do mercado regional.

O feirante Fábio Niz, que atua com a venda de frutas na região central de Montes Claros, demonstra otimismo com o atual cenário. Segundo ele, a safra vive um dos melhores momentos. "Estamos com uma excelente safra neste período e bastante confiantes nas vendas até o mês de março. A procura pelo pequi está muito grande, e o vo-

lume comercializado nos últimos dias tem sido significativo", afirma.

Para os consumidores, este é considerado o momento ideal para garantir o fruto. A dona de casa Maria de Fátima destaca a qualidade do pequi disponível atualmente e reforça a importância de aproveitar a safra. "O pequi de Campo Azul é, sem dúvida, o melhor. Ele é mais carnudo, mais doce e rende muito mais nas receitas. Já estamos comprando uma boa quantidade para congelar e consumir ao longo do ano. A hora de comprar é agora, porque o preço está mais acessível e a safra está no auge", relata.



PRETO NO BRANCO

Aldeci Xavier
aldecixavier@gmail.com

Projeto jequitai

Já se transformou em novela de um capítulo sem fim. Desde que o presidente Lula (PT) voltou ao Governo não se fala mais nas obras de construção da Barragem de Jequitai. Mesmo estando previsto a utilização de recursos privados o assunto saiu dos holofotes como se não tivesse nenhuma importância para a região. No início do atual mandato, o ministro da Integração e do Desenvolvimento Regional, Waldez Góes, esteve em Montes Claros quando anunciou a retomada das obras. Um novo contrato foi assinado em julho de 2024 com previsão de efetivação em janeiro de 2025. De lá pra cá não se falou mais no assunto. O mais triste em toda a história é a expectativa gerada e o fato da novela já durar mais de 40 anos.

Abrir espaço

Tem uma história antiga na política que não se aplica na prática. Trata-se daquela saída estratégica de determinados prefeitos que fazem compromisso com mais de um deputado, seja estadual ou federal, para não perder benefícios ou vínculos. A justificativa é de que apoia "fulano" mas vai abrir alguns espaços para "ciclano". Essa novela está programada para acontecer em algumas cidades da região. Um exemplo é em Salinas onde o prefeito Kincas Dias (PDT) que já anunciou como pré-candidato a deputado federal e tem dito que fará dobradinha com o deputado Paulo Guedes (PT) mais vai abrir espaço para Igor Timo do PSD. O resultado é que alguém será traído.

Fechando o cerco

Desde o início comentei neste espaço que a costura feita pelo secretário de Governo de Minas, Marcelo Aro (Progressistas) e da deputada Nely Aquino (Podemos) que impuseram a candidatura do ex-deputado Zé Reis (Podemos) como candidato a vice-prefeito de Januária em chapa encabeçada pelo prefeito Maurício Almeida (Podemos). Como na ocasião não havia mais tempo para mudar de partido, este foi obrigado a aceitar a regra, ou não teria a garantia de legenda. Hoje Maurício e Reis "não alimentam no mesmo prato". Em resposta, o grupo da atual administração deve apoiar este ano o deputado estadual, Oscar Teixeira, que pertence às fileiras do PP de Aro. Aliás, o parlamentar de Mato Verde, também está entrando em Bonito de Minas, que é a terra de Reis.

Pacheco de Volta

A informação que circula na imprensa da capital mineira é de que o senador Rodrigo Pacheco (PSD) decidiu que será candidato ao Governo de Minas e que a pretensão é ter a prefeita de Contagem Marília Campos (PT) como candidata a vice. Marília já deixou claro que o seu primeiro projeto é buscar uma vaga no Senado Federal. Aliás, o mais provável é que Pacheco busque abrigo no PSB, já que a vaga de candidato ao Governo do PSD é do atual vice-prefeito de Minas, Mateus Simões.

Saúde

Direitos do paciente

► Mesmo com lei em vigor, fibromiálgicos enfrentam descaso no SUS

Márcia Vieira

marciavieirayellow@yahoo.com.br

A Lei Federal nº 15.176/2025, que garante direitos às pessoas com fibromialgia, foi sancionada em julho de 2025 pelo presidente Lula e entrou em vigor desde o início de janeiro de 2026. No Estado de Minas Gerais, a Lei nº 24.508, de conteúdo correspondente, existe desde 2023, mas, dois anos depois, a realidade em Montes Claros revela a inaptidão dos órgãos públicos e profissionais para lidar com a situação. Os relatos apontam dificuldades de acesso a consultas, exames, remédios e ao tratamento multidisciplinar necessário para alívio da dor, passando pelo desconhecimento dos profissionais.

Janaína Soares relata sua indignação diante do descaso com sua condição. Para ela, a falha está na inaptidão dos profissionais, que sequer conhecem a lei. Com fibromialgia desde 2017, nesta terça-feira ela esteve em uma unidade de saúde indicada pelo município para o atendimento pelo SUS e chegou no horário marcado, às 8h30. Mesmo com senha prioritária, por volta das 11h, ela ainda não havia sido atendida. "Estou

ARQUIVO PESSOAL



Janaína Soares afirma que as pessoas com fibromialgia querem ter seus direitos garantidos sem o desgaste de precisar brigar a cada vez que os procuram, pois esse estresse acaba intensificando a dor.

morrendo de dor, é um descaso absurdo e ninguém faz nada para

mudar essa realidade. É desgastante sair para uma consulta porque a

raiva que a gente passa aumenta a dor", desabafa. Ela afirma que

nos hospitais públicos é tratada como se estivesse solicitando favor e os profissionais chegam a ironizar, dizendo que não conhecem essa lei e que ela não existe. "Deveria haver uma fiscalização. Precisamos ter os direitos sem precisar brigar e estressar toda vez que nos dirigimos à unidade de saúde. Infelizmente, eu não tenho força nem psicológico para brigar. Estou aqui esperando a boa vontade deles".

Dados da Sociedade Brasileira de Reumatologia (SBR) indicam que cerca de 3% da população brasileira vive com fibromialgia, ou seja, cerca de 6 milhões de pessoas. Os direitos assegurados por lei incluem prioridade em filas, cotas em concursos públicos, apsentadoria ou o Benefício de Prestação Continuada (BPC), acesso a políticas de atendimento e reabilitação adequadas no SUS, isenção de tributos, entre outros.

Evanilde Gonçalves, uma das líderes de um grupo de fibromiálgicos, ressalta: "Precisamos de liberação de exames com mais urgência, consultas e medicamentos". Linda Santos conta que, para um procedimento necessário em órgão público, depende de uma consulta pelo SUS. "Estou aguardando um atendimento com ortopedista e está demorando muito. Tenho perícia marcada para mar-

ço no INSS", preocupa-se a paciente que teme perder a perícia, caso a consulta não saia no prazo. Renata Ferreira, aos 48 anos, vive com a doença há mais de um ano. Costureira, ela tem tido dificuldade para exercer a profissão. "As dores são absurdas. Até em casa a gente acaba perdendo a paciência com os familiares, porque a situação é bem difícil. Às vezes a medicação não faz efeito", diz. Renata afirma que não tem tanta dificuldade como as amigas do grupo de fibromiálgicos porque o esposo trabalha e ela tem um plano de saúde como dependente, no entanto, percebe os obstáculos ao seu redor. "As filas para os exames são grandes. Os órgãos públicos têm que rever essa situação", declara.

A prefeitura foi procurada para informar quais são as práticas que serão adotadas de imediato para cumprir a lei da fibromialgia, porém, até o fechamento da edição, não houve retorno.

Pacientes podem procurar a ouvidoria do município pelo telefone (38) 2211-4377 para registrar a queixa e também fazer o registro da reclamação no Ministério da Saúde sobre o mau funcionamento do SUS no município, pelo "Disque Saúde 136", pela Ouvidoria-Geral do SUS, no site OuvidorSUS ou ainda pela plataforma Fala BR.



NOVA
104.9
FM
#tonamelhor

A MELHOR NOTÍCIA ESTÁ NO AR
SINTONIZE 104.9
MÚSICA, INFORMAÇÃO E ENTREVISTAS

Saúde

Cobertura vacinal

► Minas Gerais reforça ações de prevenção contra a febre amarela

Da Agência Minas

Mesmo sem casos humanos confirmados da febre amarela em Minas Gerais em 2026, o Governo de Minas, por meio da Secretaria de Estado de Saúde (SES-MG), vai intensificar, de forma preventiva, as ações de vigilância, vacinação e capacitação de profissionais de saúde para o período sazonal de maior risco de transmissão da doença, dentro da estratégia permanente de monitoramento e preparação da rede assistencial.

A Força Estadual do Sistema Único de Saúde (SUS) promoverá, nesta semana, oficinas regionais para médicos e enfermeiros que atuam na linha de frente do atendimento. As regiões do Triângulo Mineiro, Zona da Mata e Noroeste do estado terão atenção prioritária, com base em critérios epidemiológicos e na necessidade de reforço da cobertura vacinal.

O subsecretário de Vigilância em Saúde da SES-MG, Eduardo Prosdocimi, pondera que apesar de a febre amarela apresentar sintomas iniciais semelhantes aos da dengue, os cuidados clínicos são distintos e o reconhecimento oportuno da doença é essencial para reduzir complicações e óbitos. Enquanto o manejo da dengue se baseia, em geral, em hidratação e repouso, a febre amarela pode demandar, inclusive, suporte especializado, como

FABIO MARCHETTO / SES-MG



Mesmo sem registros da doença em 2026, Estado intensifica vigilância, vacinação e capacitação de profissionais de saúde

transfusão de plasma.

"A febre amarela exige um acompanhamento médico mais rigoroso. Por isso, a capacitação permanente das equipes de saúde é fundamental para garantir diagnóstico adequado e tratamento oportuno", explica Eduardo Prosdocimi.

SINTOMAS E ATENDIMENTO

As atividades da Força Estadual do SUS ocorrerão em Uberaba, Unaí e Juiz de Fora, na última terça-feira (20) e nesta quarta-feira (21), e em Uberlândia e Ituiutaba, na quinta (22) e na sexta-feira (23). As equipes municipais participarão de oficinas de manejo clínico da fe-

bre amarela e de visitas técnicas a unidades de saúde envolvidas no atendimento de possíveis casos.

Os sintomas da febre amarela costumam surgir entre três e seis dias após a infecção. Na fase inicial, a doença pode causar febre súbita, dor de cabeça intensa, dores musculares, calafrios, náuseas, vômitos, cansaço e perda de apetite.

Em parte dos casos, os sintomas regridem espontaneamente após alguns dias, mas em outros podem evoluir para a forma grave, com febre alta persistente, icterícia, dor abdominal, vômitos com sangue, sangramentos e sinais de insuficiência he-

pática ou renal, situação que exige atendimento médico imediato.

A população deve procurar, preferencialmente, a Unidade Básica de Saúde (UBS) para avaliação inicial e notificação. Casos moderados ou graves devem ser encaminhados para Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) ou hospitais.

VACINAÇÃO E INVESTIMENTOS

A vacinação é a principal forma de prevenção contra a febre amarela. O imunizante é seguro, eficaz e está disponível gratuitamente pelo SUS em todos os municípios mineiros, de acordo com o seguinte esquema vacinal:

– Crianças, ao completarem 9 meses de vida, devem receber 1 (uma) dose;

– Crianças, ao completarem 4 anos de idade, devem receber 1 (uma) dose de reforço;

– Pessoas de 5 a 59 anos de idade, não vacinadas ou sem comprovante de vacinação, devem receber 1 (uma) dose;

– Pessoas que receberam apenas 1 (uma) dose da vacina antes de completarem 5 anos de idade devem receber 1 (uma) dose de reforço;

– Pessoas com 60 anos e mais, o serviço de saúde deve reforçar a vacinação pertinente da vacinação;

– Viajantes internacionais e viajantes não vacinados que se deslocarão

para áreas com evidência de circulação do vírus febre amarela (em humanos ou epizootias). A recomendação é que seja administrada 1 (uma) dose da vacina com pelo menos 15 dias de antecedência da viagem.

Em Minas Gerais, a cobertura vacinal entre janeiro e novembro de 2025 foi de 84,12%. Para ampliar o acesso à imunização, o Estado já destinou R\$ 165 milhões aos municípios para ações extramuros e R\$ 100 milhões para aquisição de Vacimóveis. Para o biênio 2025-2026, estão previstos R\$ 210 milhões para intensificação das ações de imunização, incluindo contra a febre amarela.



NOSSOS SERVIÇOS:

- TOMOGRAFIA
- ENDOSCOPIA DIGESTIVA
- ENDOSCOPIA RESPIRATÓRIA
- COLONOSCOPIA
- RAIO-X
- ECOCARDIOGRAMA
- ELETROCARDIOGRAMA
- ULTRASSONOGRAFIA
- EXAMES LABORATORIAIS
- SALA DE VACINAS
- ODONTOLOGIA AMBULATORIAL E HOSPITALAR
- SERVIÇO DE ATENÇÃO À OBESIDADE

NOSSOS ESPECIALISTAS:

- | | | |
|-----------------------|-----------------------------|-------------------------------------|
| • ANESTESIOLOGIA | • FERTILIZAÇÃO | • ODONTOLOGIA |
| • BUCOMAXILO | • FISIOTERAPIA | • OFTALMOLOGIA |
| • CARDIOLOGIA | • FONOaudiologia | • ORTOPEDIA |
| • CIRURGIA GERAL | • GASTROENTEROLOGIA | • OTORRINOLARINGOLOGIA |
| • CIRURGIA PEDIÁTRICA | • GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA | • PEDIATRIA |
| • CIRURGIA PLÁSTICA | • MASTOLOGIA | • PNEUMATOLOGIA (ADULTO E INFANTIL) |
| • CLÍNICA GERAL | • NEUROLOGIA | • PSICOLOGIA |
| • DERMATOLOGIA | • NUTRIÇÃO | • REUMATOLOGIA |
| • ENDOCRINOLOGIA | | • UROLOGIA |

HOSPITAL DAS CLÍNICAS
Dr Mário Ribeiro da Silveira
Medicina Avançada para todos

38 3218 8150
Rua Plínio Ribeiro, 539, Jardim Brasil Montes Claros - MG
hcmarioribeiro.com.br

E por falar em Previdência...



João Paulo Vieira Xavier
vieiraxavieradvogados@gmail.com

Salário Maternidade- Rural

O salário-maternidade rural é um benefício garantido pela Previdência Social às trabalhadoras do campo que precisam se afastar de suas atividades em razão do nascimento de um filho, adoção, guarda judicial para fins de adoção ou em casos de aborto previsto em lei. Mesmo aquelas que não realizam contribuições mensais ao INSS podem ter direito ao benefício, desde que comprovem o exercício de atividade rural no período exigido pela legislação.

São consideradas seguradas especiais as mulheres que exercem atividade rural de forma individual ou em regime de economia familiar, sem a utilização de empregados permanentes. Enquadram-se nessa categoria agricultoras familiares, pescadoras artesanais, extrativistas vegetais, indígenas que trabalham no campo, além de cônjuges ou companheiras que atuam junto na atividade rural. Esse grupo possui proteção previdenciária específica, justamente por exercer suas atividades em condições diferenciadas.

O benefício é pago pelo período de 120 dias, o que corresponde a quatro meses. Em situações de aborto não criminoso, o pagamento ocorre por 14 dias. O valor do salário-maternidade rural equivale a um salário mínimo vigente na época do pagamento, assegurando uma renda básica à trabalhadora durante o afastamento.

O salário-maternidade rural é assegurado

O benefício é pago pelo período de 120 dias, o que corresponde a quatro meses. Em situações de aborto não criminoso, o pagamento ocorre por 14 dias. O valor do salário-maternidade rural equivale a um salário mínimo vigente na época do pagamento, assegurando uma renda básica à trabalhadora durante o afastamento.

pela Constituição Federal e pela Lei 8.213/91, representando uma importante política de proteção social às mulheres do campo. O benefício garante dignidade, segurança financeira e tranquilidade em um momento tão importante quanto a maternidade.

Para solicitar o auxílio-maternidade rural, a trabalhadora deve apresentar documentos pessoais, como RG e CPF, além da certidão de nascimento da criança ou do termo de guarda ou adoção. Também é indispensável comprovar o exercício de atividade rural nos meses anteriores ao parto ou adoção, por meio de documentos como declaração de sindicato rural, notas fiscais de venda da produção, bloco de produtor, contrato de arrendamento ou parceria, cadastro no PRO-NAF, documentos do INCRA ou certidão de casamento com indicação de profissão rural. Quanto mais provas forem apresentadas, maiores são as chances de aprovação do benefício.

Muitas trabalhadoras deixam de solicitar o benefício por falta de informação, o que reforça a importância de divulgar esse direito. Manter os documentos organizados e buscar orientação especializada pode fazer toda a diferença na hora do pedido. Informação é o primeiro passo para garantir direitos e fortalecer a cidadania das mulheres do meio rural.

*Com a colaboração de Gabryel Verissimo Becker

VESTIBULAR 2026.1

digital

Aulas nos formatos
EAD
Presencial
Digital
Escolha o que mais combina com você

INSCRIÇÕES ABERTAS

funorte.edu.br
38 998782438

FUNORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Matrículas Abertas **2026**



FUNDAMENTAL E MÉDIO

#VEMPROINDYU

Educação de
qualidade para
**transformar o
futuro do seu filho!**

Se matricule



Rua João Pinheiro, 186
Centro



Atendimento WhatsApp
38 2101 9595



Giu Martins.com



Giu Martins
giumontesclaros.com

"Há dias em que a vida não pede força, pede consciência. Consciência de que nem tudo precisa ser resolvido agora, nem todo silêncio é perda e nem toda pausa é fracasso. Amadurecer é entender que seguir em frente, muitas vezes, significa ajustar o passo, rever expectativas e aprender a respeitar o próprio tempo. A pressa cansa. A comparação confunde. A cobrança excessiva adoece."

Aniversário Cazza Jardins. Uma celebração com condições especiais



2026 chegou com tudo! E a Cazza Jardins celebra seu primeiro aniversário com uma oportunidade especial de 16 a 31 de janeiro. A celebração segue até o fim de janeiro. Ainda é tempo de transformar seu espaço com escolhas que unem design, conforto e sofisticação. Cazza Jardins, um novo ano, um novo olhar para o seu lar.

Cuidado cognitivo como pilar do envelhecimento saudável



Waleska Lino é psicóloga, especialista em Desenvolvimento e Reabilitação Cognitiva, com atuação voltada ao envelhecimento saudável. Seu trabalho tem como foco a preservação da memória, atenção, raciocínio e demais funções cognitivas, fundamentais para a autonomia e a qualidade de vida na maturidade. Por meio da Estimulação Cognitiva, realizada de forma individual ou em grupo, e da Avaliação e Reabilitação Neuropsicológica, Waleska auxilia idosos a manterem funcionalidade, independência e bem-estar, sempre com abordagens personalizadas e humanizadas. O cuidado com a mente é um investimento essencial para um envelhecimento ativo, funcional e com mais qualidade de vida. Atendimento domiciliar na região Centro-Sul. @waleskalino_@institutodegeriatriamg

EVS Sofity Life - Herbalife. Onde a vida saudável se encontra todos os dias



Na Rua Doutor Veloso, 485, sobre loja 101, o EVS SOFITY Life Herbalife já se consolidou como um verdadeiro ponto de encontro para quem escolheu viver melhor. Sob o comando do casal Adriene Tupinambá e Dejair Lima, o espaço une saúde, bem-estar e convivência em um ambiente acolhedor e inspirador. Mais do que nutrição, o EVS SOFITY Life entrega experiência, conexão e propósito. Com produtos Herbalife reconhecidos mundialmente pelo suporte nutricional e foco no equilíbrio do corpo e da mente, o local atrai diariamente amigos, clientes e personalidades da cidade que fazem questão de dias mais leves, produtivos e saudáveis.

Gelato Proteico Herbalife. Sabor que cuida



A Herbalife apresenta o Gelato Proteico, a escolha ideal para quem busca prazer à mesa sem abrir mão do equilíbrio. Cremoso, refrescante e com perfil nutricional inteligente, ele traduz o novo olhar sobre sobremesas funcionais. A novidade foi apresentada em uma degustação especial para os frequentadores do SOFITY Life, na Rua Doutor Veloso, um encontro que celebrou sabor, saúde e boas escolhas. Passe no EVS SOFITY Life, experimente essa delicia funcional e sinta como é possível unir sabor e saúde em um único momento.



Myrelle



Jack



Jussara



Eliane e Gil

ímpar
Educação infantil e
ensino fundamental
colegioimpar.com.br

(38) 2101-9482
(38) 9.9878-2735